

# **“Encontrei Deus na Universidade”**

Marina estuda na Universidade de Roma (Itália). Descobriu a sua vocação cristã recentemente, ajudada por uma amiga da escola. Agora, encara a aventura de ser apóstolo entre as suas companheiras.

14/03/2007

## **Como você se aproximou da fé?**

Moro em Roma há dois anos. Estudo Ciências Políticas e voltei à prática da

fé depois de entrar em contato, por acaso, com o Opus Dei.

Uma amiga frequentava uma residência universitária do Opus Dei para receber alguns cursos de formação cristã. Mais de uma vez me convidou a acompanhá-la, mas sinceramente, a idéia não me atraía muito.

Fazia algum tempo que havia deixado de ir à Missa. Não via motivos para me aproximar de uma Igreja onde, pensava eu, se praticava uma fé “medieval”. Aquilo não tinha nada a ver comigo.

Portanto, respondi a esta amiga: “Não, muito obrigada. Essas coisas não me interessam”. E, se por acaso ela insistia, eu inventava qualquer desculpa.

Finalmente, mais por educação do que por outra coisa, decidi acompanhá-la até a residência

universitária, que se chamava “Celimontano”. Ao satisfazê-la uma vez, pensava eu que seria suficiente, e não voltaria a insistir em futuras ocasiões.

## **O que você encontrou lá?**

Era possível conversar com um sacerdote e, por curiosidade, comecei a falar com ele. Surpreendeu-me a sua capacidade de escutar (reconheço que gosto de falar). Falamos de São Josemaria, o Fundador do Opus Dei e achei a sua vida muito interessante.

Comecei a estudar com uma estampa do santo em frente dos livros. Não sei por que comecei aquele costume. Por outro lado, lembro-me que dizia a mim mesma: “Vejam se é mesmo verdade que uma hora de estudo seja uma hora de oração”.

Naquela época, pensei que poderia estender o meu “gosto pela

conversação” ao diálogo com Deus. Tinha um desejo verdadeiro de encontrar Alguém que desse um significado à minha vida, mas tinha medo de ficar decepcionada.

## **Quais foram os primeiros passos?**

Li muitas vezes alguns pontos de “Caminho”. Compreendi que a porta que eu havia fechado poderia abrir-se de novo. Deste modo, comecei a frequentar um curso de doutrina cristã básica e depois os círculos de formação cristã, organizados na residência.

Durante esse tempo, pude pensar muito na minha relação pessoal com Deus. Compreendi, por exemplo, que corria o risco de baseá-la totalmente no sentimentalismo. E isto é perigoso, porque quando o sentimento muda ou diminui, o mesmo pode ocorrer com a nossa amizade com Deus.

Para discutir estes problemas com outras pessoas, minha amiga – aquela que havia tido tanta paciência comigo – e eu, solicitamos uma sala de aula à Universidade. Ali organizamos encontros com amigos e outros estudantes, uma vez por semana, e falamos de questões relativas a Deus e à existência humana.

Pensamos que há muita gente que não conhece a Deus simplesmente porque nunca falou com ninguém sobre Ele. Pela mesma razão, muitos outros vivem a sua religiosidade de forma rotineira, sem aprofundamento.

### **Mas, é possível falar de Deus na Universidade?**

Eu mesma posso dizer que encontrei a Deus na Universidade! Fazer “apostolado” ali – falar aos outros de Deus – não só é possível, como

produz uma experiência intelectualmente estimulante.

Por exemplo, na matéria de Direito Civil, é normal falar do Matrimônio, como instituição social. Este ano, a professora percebeu a necessidade de estudar também as “uniões de fato”.

Pensei que estaria diante de uma oportunidade única e solicitei realizar um estudo específico e apresentá-lo em público. Meus companheiros pensavam que citaria textos da Sagrada Escritura, mas fundamentei a diferença entre a instituição matrimonial e essas outras realidades baseando-me unicamente no Direito e no senso comum.

Isto não significa que não haja outros argumentos de natureza diferente e que sejam válidos. De fato, muitos companheiros me mostraram o seu interesse em conhecer outros

argumentos da minha exposição,  
além dos conceitos jurídicos.

Estou muito contente por haver  
encontrado sentido para o meu  
esforço, para o meu estudo e para as  
minhas atividades. Um sentido que  
não se limita simplesmente à  
satisfação imediata do dever  
cumprido, ao reconhecimento ou ao  
prestígio. Agora sei que trabalho  
para oferecer todas estas coisas a  
uma Pessoa.

---

pdf | Documento gerado  
automaticamente de [https://  
opusdei.org/pt-br/article/encontrei-  
deus-na-universidade/](https://opusdei.org/pt-br/article/encontrei-deus-na-universidade/) (08/02/2026)